

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - Nº 1619

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Cooperação

Jaime Gama brinda a Guiné com 40 milhões de USD



Jaime Gama visitou o país durante quarenta e oito horas, a convite do seu homólogo guineense, Iainá Djaló. O ministro português dos Estrangeiros e das Comunidades esteve cá para assinar o protocolo que intitulam "Programa Indicativo de Cooperação Luso-Guineense" para o triénio 2000/2002.

Página 12

Execução

das transacções pelo BCEAO

Página 10

Reunião na Presidência da República

Impera o silêncio

Página 12

Ministério Público

Esgota processos de prisioneiros de guerra

Página 12

Hélder Vaz rompe o silêncio

"Aceitamos participar no governo para garantir a estabilidade"



O presidente da RGB, actual ministro de Estado da Economia e Desenvolvimento Regional, Hélder Vaz Lopes saiu esta semana do anonimato ao esclarecer claramente os objectivos que nortearam a participação do Partido no Governo de Base Alargada: "No único e exclusivo interesse da Nação aceitamos participar na governação para garantir ao país a tranquilidade necessária a uma governação estável."

Página 9

Imaturidade ou caloirice política?

Mesmo o cidadão menos atencioso com as ocorrências no cenário político guineense, partilhará a ideia de que "muita imaturidade e caloirice política abundam entre nós".

Apesar do défice em ideias inovadoras, existe também um aterrador black out no capítulo de tolerância inter-humana. É que os fazedores da política nesta terra, quer os do Governo, quer os da oposição, são um pouco como um grupo de nhanêro fula. Não precisam de pessoas para bater-lhes palmas. Eles cantam, dançam e tocam suas próprias palmas ao mesmo tempo. Por isso são chamados artistas.



□ Enfamará Cassamá

É que estes homens políticos precisam não só de serem ouvidos, mas, de serem igualmente entendidos, gabados, e preferidos. Talvez, por essa razão, desde cedo, eles aprendem de cor, o sentido de cada adjectivo vil, para, de seguida, o colocar sobre um colega, apenas adversário político, com a tamanha perícia que podem.

Será essa a chamada política construtiva?

Há semanas, o PR lavou com palavras pouco exemplares os seus colegas que militam na oposição e agrupados no seio do que já se chama "grupo dos sete". Estes, em guisa de revanche, emitiram um comunicado em que utilizam palavras iníquas que honram mal as suas dignidades de pessoas.

Diz-se que o presente "fogo sem fumo" entre as duas partes, foi atizado por uma insignificante falha que descrevemos assim: o "grupo dos sete" quer que o PR demita o seu Primeiro-Ministro por razões que pouco justificam. Além disso, acusaram o PR de pender demais e seriamente do lado do Governo e seu ex-partido, o que não honra o seu actual estatuto de patrono de todos os guineenses. Ele sentiu-se lesado e reagiu com posições e palavras pouco dignas de um chefe de Estado.

Onde isso acontece qual pode ser papel da imprensa?

Muitos diriam, como respostas possíveis, que em casos destas, a imprensa deveria intervir como um regulador da situação ou simplesmente, como um intermediário entre as partes, aconselhando e chamando para a razão. Mas, será esse o seu verdadeiro papel? Atenção, as coisas não são bem assim! Ninguém está contra a ideia que reza que informar é uma arte. Ora, se pergunta: qual é a coisa que não é uma arte? Bastam as brincadeiras! Para já, o jornalismo é uma profissão. Como tal, tem os seus códigos, a sua deontologia, o seu saber científico. Quem disso não sabe, que deixe de falar de jornalismo.

Em 1994, pouco antes das campanhas daquelas que foram as primeiras eleições democráticas e pluripartidárias do país, eu tive um acidente com o então ministro do Interior, Bubacar Baldé, a respeito da publicação de um comunicado do seu Ministério. Sendo, na altura, redactor-chefe da RDN, eu preferia dar um tratamento jornalístico ao documento, enquanto ele ordenava, e de maneira brusca e intolerável, a sua apresentação como tal e integralmente. Então, fiz duas coisas: dei tratamento jornalístico ao texto. Depois, às treze horas, mandei ler o meu texto e seu comunicado

ao mesmo tempo.

Há pouco mais de um ano, um jornalista são-tomense teve o mesmo problema e o caso deu muito que falar, até na RDP-África.

Há pouco tempo, outro caso quase-similar, teve lugar na RTGB, envolvendo o PM e Fernando Gomes, líder da Aliança Socialista culminando com a detenção e suspensão de dois jornalistas desse órgão nacional. Ainda mais: João de Barros, cujo jornal, Diário de Bissau, muitos chamam de extremamente liberal, para perdoar a expressão "sensacionalista", mas que está no topo de todos os órgãos editados no país, é outro exemplo nosso no âmbito da luta pela liberdade de imprensa na Guiné. Em 1994, devido a um desentendimento com um dos meninos do regime de Nino Vieira, foi submetido a uma forte descarga pelos ninjas no aeroporto internacional Osvaldo Vieira em Bissau.

É que os políticos, responsáveis das ONG's e associações, quando notam que os seus projectos rumam para o falhanço, devido a falta de comunicação entre eles e o mundo rural ou a nação no seu todo, recorrem aos jornalistas alegando, mas apenas alegando, que o papel destes é contribuir para a melhor apreensão das suas mensagens. Significa isso que o jornalista é o melhor comunicador? Se sim,

então o que deve ele comunicar? A matéria informativa ou deve ele propôr soluções?

O jornalista deve falar de tudo (desde que isso interesse a maioria), menos as ofensas e insultos. Isto, se ele tiver em consideração as pessoas que o ouvem. Grosso modo, tudo depende da nossa civilização e simpatia - tradicional ou moderna. Aliás, deve-se estar presente a ideia de que, a forma de viver, de falar e de se comportar dos nossos governantes, políticos, cientistas, investigadores, artistas reconhecidos, etc., na rua, nos departamentos de trabalho ou em suas próprias famílias, pode influenciar a imprensa: rádios, televisão e jornais. Quer-se, quer não. E isso não é sensacionalismo barato. É a cultura deles que modelou o comportamento da imprensa. O jornalista pode emitir uma opinião, mas não pode omitir ou interferir na opinião alheia, pervertendo-a. Quer dizer, o jornalista tem é a obrigação de informar sem deformar. Não pode, de maneira nenhuma jogar a arte de agrupar palavras bonitas para substituir outras palavras vis exprimidas por outrem.

É que o sensacionalismo jornalístico vende jornais, mas, o sensacionalismo político só pode vender a má imagem, a desilusão, o falhanço. É hora de cada um fazer o que sabe fazer melhor.

NÔ PINTCHA

Director
Enfamará Cassamá

Director Adjunto
Simão Domingos Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redactor Principal
Carlos Casimiro

Redactores
Carlos Casimiro, Meta Camará, Enfamará Cassamá, Adulai Djaló, Simão Domingos Abina

Fotografia
Mário Joaquim Gomes, Manuel da Costa e Pedro Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Edição Electrónica
Anselmo Matche, Mário Óscar

Adminstração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo Piedade, N'Gona Mané e Ansumané Turé

Uma missão técnica do Grupo de Trabalho Pluridisciplinar deslocou-se recentemente ao interior do país, nas zonas sul, norte e leste, com o objectivo de recolher dados e informações sobre a campanha agrícola do mês de Junho do corrente ano.

Infelizmente, a missão não conseguiu chegar à duas localidades, Bolama e Béli (sector de Boé). Primeiro, porque a delegação perdeu quatro horas de tempo na estrada que liga Catió-Buba, devido à trovoadas da noite do dia 13 do corrente mês, provocando a queda de duas árvores na travessia da estrada. Segundo, porque as estações meteorológicas e hidrologicas se encontravam avariadas.

Após esse périplo de cinco dias, a delegação constatou e descreveu as seguintes situações pluviométrica, fitossanitária, agro-pastoral, dos pastos e sanidade animal incluindo pontos de abertamentos, hidrologia, bem como a segurança alimentar, os elementos do balanço cerealífero provisório até 30 de Junho último e a evolução do mercado cerealífero nacional.

Relativamente à fitossanitária, a situação dos gafanhotos continua calma em todo território nacional, muito embora existirem, nas zonas húmidas, os zonoceros variegatus. Só no sec-

Meteorologia

Dados sobre a campanha agrícola dos meses de Junho e Julho

tor de Mansôa houve queixas de infestação de praga - heteronichus orizae, nas tabancas de Mansôa, Bindor, Bissa, Gã-Mamudú e Enxale, sobretudo nas bolanhas de lalas (basfonds), tendo em conta a inundação das mesmas. E, se não houver corte brusco da chuva, a situação poderá se normalizar até meados do mês de Agosto.

Quanto à situação agrometeorológica das culturas (até os primeiros dez dias do mês de Julho), nas regiões de Cacheu e de Oio, as culturas de milho preto, cavalo, bacil e arroz "n'pam-pam" encontravam-se em fase de crescimento, enquanto o cultivo de arroz de bolanha de água doce e de mangrove estão em fase de preparação de terreno.

Nas regiões de Bafatá e Gabú, as culturas de milho se encontram na fase mais avançada em relação às de cima. Enquanto que as culturas de mancarra e algodão encontram-se na fase de ramificação.

Na zona III que abrange as regiões de Quínara e Tombali, as culturas de milho bacil e arroz "n'pam-pam" se encontram na fase de crescimento, enquanto a cultura de arroz em bolanhas

nas margens dos rios de água salgada (mangrove), os campos estão neste momento, na fase de preparação do terreno, isto é, lavoura, e a cultura de mancarra encontra-se na fase de sementeira.

Na região de Bolama/Bijagós, o milho bacil encontra-se na fase de crescimento, enquanto o arroz n'pam-pam está em fase de sementeira e o arroz de água doce e de mangrove estão em fase de preparação de terreno.

Quanto ao aspecto de culturas, estas apresentam, na generalidade, um aspecto satisfatório devido às regularidades das precipitações e de não observância das pragas.

Falando da situação dos pastos e pontos de abertamentos, o primeiro encontra-se em abundância, enquanto o segundo constitui uma dor de cabeça em certas regiões do país, nomeadamente norte e leste junto da fronteira com o Senegal, mas, manifestando-se de forma diferente em cada área. Esta é a causa principal da transumância. As deslocações temporárias dos pastores com o seu gado de um lugar para outro, em busca de pastos.

No capítulo de Sanidade animal, o carbúnculo hemático

está a provocar grande mortalidade no gado bovino nas áreas de Bissorá.

O carbúnculo hemático é uma doença muito expandida e a principal causa da mortalidade dos bovinos de um ou dois anos de idade, que se tem verificado nas povoações de Portugole, Bissa e Encheia.

Para fazer face à este peste dos pequenos ruminantes já foram conseguidos algumas vacinas, através do FAO, graças às quais já foram vacinadas 900 ruminantes entre caprinos e ovinos. Isto nas localidades de Farim.

Situação hidrológica, a característica essencial de ponto de vista histórico nas estações de seguimento da campanha agrícola situadas nos rios Corubal e Geba, com os seus afluentes (Bidigor e Campossa), foram observadas a persistência do aumento das quotas limimétricas (níveis de água).

Segurança alimentar: elementos de balanço cerealífero provisório até 30 de Junho de 2000

Os resultados definitivos da campanha agrícola do ano 99/2000 não se encontram ainda

disponíveis porque a Divisão da Estatística Agrícola não confirmou ainda os dados da produção. As previsões efectuadas em Novembro de 1999 irão ser reconduzidas. Essas previsões falam de uma produção bruta de 138.700 toneladas, sendo 80.273 de arroz e 58.393 de cereais secos. O que dá uma produção total disponível de 97.800 t., sendo 48.164 t. de arroz disponível e 49.634 t. de outros cereais.

Lembramos que as previsões das importações estipulava a entrada global de 89.500 t., sendo 80.000 de arroz, 2.000 de farinha e 7.500 de ajuda alimentar.

Eis a situação de 1 de Novembro do ano passado à 30 de Junho do corrente ano, em que as importações comerciais foram 38.490t. de arroz e 1.000t. de farinha, perfazendo 39.490t., enquanto que a ajuda alimentar (PAM) foram de 5.241t. de arroz e 1454t. de farinha, num total de 6.695t.

Evolução do mercado cerealífero, neste momento o mercado está bem provido em produtos alimentares quer em Bissau, quer nas regiões. Um saco de arroz de 50kg custa 12.500 FCFA, mas não impede que haja outros preços que oscilam entre 11.500 e 15.000 FCFA, isto é, referente ao ano passado, na mesma época.

Apesar desta estabilidade nos preços, a acessibilidade dos produtos alimentares (arroz) continua difícil para uma boa parte da população, devido ao seu fraco poder de compra. Saliente-se que a missão foi financiada pelo FAO.

Domingos Meta Camará

Filatelia

Novos selos do 50º aniversário da SOS já em circulação

Mais um conjunto de quatro selos está a circular no código postal dos Correios. Trata-se do selo "50º Aniversário da fundação da SOS". O seu lançamento decorreu a 19 do corrente mês nas instalações dos Correios, em Bissau. O selo começou a circular exactamente nesse dia.

N a cerimónia, que presenciou o director da SOS, Nelson Medina, o seu homólogo dos Correios, Mamadú Aliu Djaló, manifestou a satisfação das entidades que criaram esses novos selos postais.

Recorde-se que as aldeias SOS foram fundadas em 1949 por Herman Gmeiner.

Ao usar da palavra, Aliu Djaló disse que a história dos correios se identifica com a da humanidade. Salientou que o

acto de lançamento irá servir de elo de aproximação com a SOS, uma vez que, através do selo pode haver maior convivência, camaradagem e solidariedade entre os povos. Nesse âmbito, o selo não tem fronteiras e é um importante veículo na aproximação de culturas.

Para Nelson Medina, na sua qualidade de responsável de SOS, disse que os Correios passam a ser a partir de agora, o padrinho de honra do jardim infantil que dirige por ter sabido



interpretar a frase - "Ajude-nos a ajudar". Uma frase que abarca bom sentido no âmbito da luta contra a pobreza.

"Nós agradecemos bastante a reacção do Governo pela sua atenção às crianças abandonadas, disse Nelson Medina, que acrescentou: "É um exemplo humano que vai chamar atenção de entidades que podem apoiar a sua SOS no bom interesse da nação".

Amarante Sampa e Jorge Imbenque

“As vertigens da politiquice sempre caracterizaram os mercenários da política guineense”

Alguns partidos políticos dizem-se preocupados com o que qualificam de agravamento da crise político-institucional, social e económica que se verifica na Guiné-Bissau.

São esses partidos que também nos acusam de acções autocráticas, recusa do diálogo e violações de leis e atitudes agressivas.

Advertiu o Presidente da República, à saída do encontro havido este mês com os partidos políticos no seu gabinete de trabalho,

Kumba Ialá considera a figura destes partidos políticos como um grupo reunido numa espécie de cimeira meramente circunstancial, partidos de trama, caricatura de uma oposição falida. Ainda especulam sobre a recusa da consulta prévia à apresentação do projecto do Orçamento do Estado à ANP.

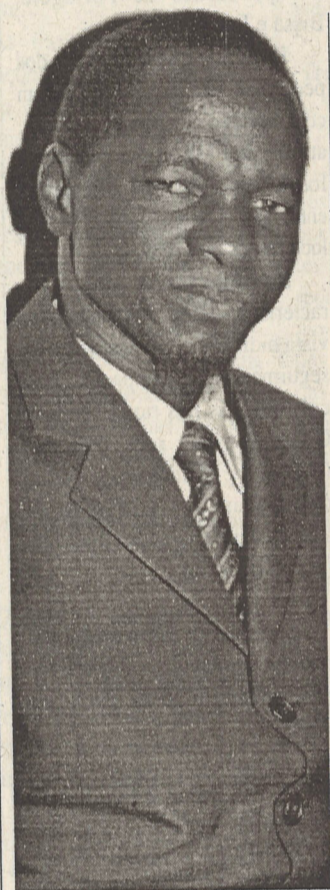
Na sua breve comunicação, o Presidente da República mencionou os seguintes aspectos: impedimentos e bloqueios da ordem parlamentar; manipulação dos órgãos de informação, instrumentalização das Forças Armadas, apatia relativa à situação na fronteira Norte do país e outros que revelam do domínio da pura sensatez política destes ditos opositores. Para depois exigirem a demissão do Governo e revisão na conduta do Presidente da República.

“Povo guineense, as vertigens da politiquice é o que sempre caracterizou os mercenários da política guineense”, realçou Kumba Ialá

De seguida, acrescentou “que pessoas dessas foram sempre aqueles que cultivaram a verbosidade, em jeito de políticos improvisados, eleitoralistas e de circunstâncias, pessoas que nunca chegaram de realizar nada, mas mesmo nada de notável”.

O número “um” da Nação atribui a responsabilidade a esses partidos das possíveis consequências que poderão advir, alegando que são os mesmos que querem mergulhar de novo a Guiné num clima social doentio e hipócrita, para a manutenção do *status quo*, porque qualquer deles teria feito até aqui, pior do que o actual Governo. A eles eu digo basta de perversidade política!

Isto porque segundo o Chefe de Estado, as velhas bases sociais,



feitas na convivência, intrigas e mentiras, caducaram completamente com o processo da mudança e renovação social. Por isso esses espólios da política guineense foram votados à insignificância.

O povo guineense sempre mereceu atenção, na intervenção de Kumba Ialá, exortando a todos no sentido de, firmemente, e a qualquer preço, reforçar as nossas convergências para efectivamente defender as conquistas democráticas, contra as manobras de diversão e de tão baixo nível político como estas, orquestradas por políticos frustrados, parasitas, sanguessugas, e descontrolados.

Em jeito de críticas Kumba Ialá acusa essa classe, de *pequenos defuntos da dita cimeira* no sentido de interpelarem-se a si próprios e às suas consciências, se é que de consciência se possa falar

para assumirem as suas responsabilidades perante o povo e consequentemente deixar de burlas, porque o tempo é outro.

“O momento exige homens sérios e com predicados úteis, e não esses que não se ajustam à nova escala de valores que o actual processo nos impõe”, rematou Kumba Ialá.

Na sequência deste encontro, Victor Mandinga disse à imprensa que foram transmitir ao Presidente da República questões que se prendem com o actual contexto político, por forma a analisarem em conjunto, a maneira ideal de solucionar os problemas que têm a ver com o funcionamento do novo poder instituído.

Nesta perspectiva, Victor Mandinga considerou haver um défice no actual processo democrático. Segundo ele, o encontro decorreu em ambiente de firmeza e franca discussão, perante os factos que foram abordados. Mas afirmou que a resposta do Presidente da República foi menos satisfatória, uma vez que ele se manteve reticente relativamente à proposta de demissão do Executivo de Caetano N’Tchama.

Como se sabe, esse grupo de partidos tem exigido desde há tempos, a demissão do Governo, e a revisão da conduta do chefe de Estado.

Recordou que o grupo já havia entregue um memorando à Jaime Gama, ministro português dos Negócios Estrangeiros, aquando da visita deste ao país.

Nesse documento, o mesmo grupo de partidos da oposição, acusa o actual poder, de ter vindo a adoptar medidas que não coadunam com as regras democráticas, e que o Presidente da República teria por várias vezes ameaçado de prisão e espancamento os dirigentes oposicionistas em reuniões institucionais.

Amarante Sampa e
Jorge Imbenqui.

Os “sete” respondem PR

Em resposta ao ataque do Presidente da República a 14 deste mês, após uma consulta com os líderes dos sete partidos políticos da oposição, em que este teria dirigido publicamente, através dos órgãos de comunicação social, algumas palavras vistas como “caluniosas e de baixo nível” contra as suas pessoas, os sete contraatacam, agora, em comunicado à imprensa.

O grupo dos “sete” alega que o conteúdo das declarações do PR é insultuoso, mas, mesmo assim, foi amplamente divulgado nos Média.

A nota lembra que na declaração, Kumba Ialá teria apelidado a todos os líderes de oposição de “defuntos políticos”, “sanguessugas”, “frustrados”, “mercenários”, que nunca fizeram nada para este povo. Esses termos constituem os argumentos apresentados pelos partidos em causa, como factor que lhes dão o direito da resposta.

“Mas, devido ao respeito que temos para este povo e a dignificação da classe política guineense, não vamos responder no mesmo tom”, sublinham os “sete” no comunicado.

Os partidos AD, ASG, FDS, PAIGC, UM e UNDP, dizem que o Presidente da República, “infelizmente, não compreendeu até agora, o momento histórico que o país atravessa, e muito menos as responsabilidades que pendem sobre ele, enquanto PR”.

Para tal, alegam que Kumba Ialá, enquanto Presidente da República, “é intolerante e incapaz de dialogar com a oposição, pelo que não merece credibilidade”.

A nota defende, por outro lado, que Kumba Ialá, “continua como sempre, a fazer acusações infundadas, o que achamos ser irresponsável e indícios manifestos de falta de sanidade mental, como resultado, só diz asneiras. O que classificamos de uma vergonha à nação”.

O documento adianta ainda que, “quando um Presidente da República insulta seus adversários políticos, revela nele ima-

turidade política e falta de sentido de Estado. Quem de forma imprevisível muda de opinião sistematicamente, e incoerentemente poderá bloquear as vias de diálogo com os parceiros do desenvolvimento do país”.

E perguntam ao PR quanto o seguinte: “Kumba Ialá nos acusa de nunca termos feito nada para este povo. Poderá ele mencionar uma única contribuição valiosa sua digna desse nome para este povo?”

À margem deste comunicado conjunto, a oposição defende que se no passado recente, os defeitos de Kumba Ialá podiam ser tolerados, hoje, porém as coisa já mudaram.

A oposição está muito preocupada com a figura do chefe de Estado, e aconselha-o a adoptar uma postura digna de primeiro magistrado da Nação.

Como alerta, os “sete” querem deixar bem claro que num sistema democrático, o Presidente da República deve ser a vértice de todo o sistema institucional e o garante do seu funcionamento regular.

Sustentam ainda que o Presidente da República deve ser o moderador da vida nacional, o catalisador de sinergias e o impulsionador das vontades, em termos de maior consensualidade possível, sabendo ao mesmo tempo, evitar, na outra vertente possível dos poderes, os eventuais conflitos institucionais, que necessariamente conduziriam à perturbação da vida política, à instabilidade e ao bloqueio das decisões.

Mais a frente os subscritores acrescentam que em relação ao 1º magistrado da Nação, ele deve ser uma pessoa que garanta o equilíbrio e a estabilidade, deve ser, portanto, protagonista relativamente aos grandes desígnios nacionais formando, através da sua influência, sua voz e seu conselho, que são consideradas plataformas de convergência, para os objectivos de formação de uma opinião pública consciente dos desafios que os políticos têm que enfrentar e dos recursos que devem mobilizar para os vencer, sem com isso necessitar de interferir directamente na esfera do executivo, que compete ao Governo.

Especial

IV aniversário da discoteca Kapital Confirmada na noite do aniversário: a qualidade tem seu preço

O grupo Florbis e a Empresa Roni organizaram, de 20 a 23 de Julho corrente, o IV Aniversário da discoteca Kapital. Uma ocasião especial, que ficará muitos anos na memória da juventude guineense, muito particularmente, os cidadãos de Bissau. Foram quatro noites de festa intensa na qual a "juventude da Kapital" fez o gosto dos pés dos mais diversos ritmos que compõem a música moderna e não só.

□ Bacari Mané

Durante quatro noites, Ramos Carmali, o patrão do grupo Florbis e da discoteca Kapital e seu grupo, distribuíram à "juventude da Kapital" mais de 1000 camisolas com as cores da discoteca Kapital. Ofereceu também cerca de 1.500 canetas, 500 isqueiros, 600 chapéus, garrafas de whisky e champanhe, além de televisores, vídeos, viagens de ida e volta à Dakar, Cabo Verde e Lisboa. Outros prémios foram guarda-chuvas, perfumes Spirit e diversos materiais do universo da moda.

Na quinta-feira, 20 de Julho,

foi a noite da cerveja Cristal a preço de 500 francos CFA, metade do seu preço normal. Nessa noite, foram oferecidos e sorteados porta-chaves, canetas, guarda-chuvas, bonecos de praia, garrafas de whisky, de champanhe e um vídeo de marca Sharp.

Dia 21, sexta-feira, Noite da Kapital, os jovens receberam ofertas de isqueiros, canetas, camisolas e foram sorteados garrafas de whisky e de champanhe, um vídeo e uma passagem de Bxo-DKR-Bxo.

Na noite do IV Aniversário da discoteca Kapital, foram oferecidos camisolas, chapéus, bolos do aniversário, garrafas de whisky e de champanhe, canetas, is-

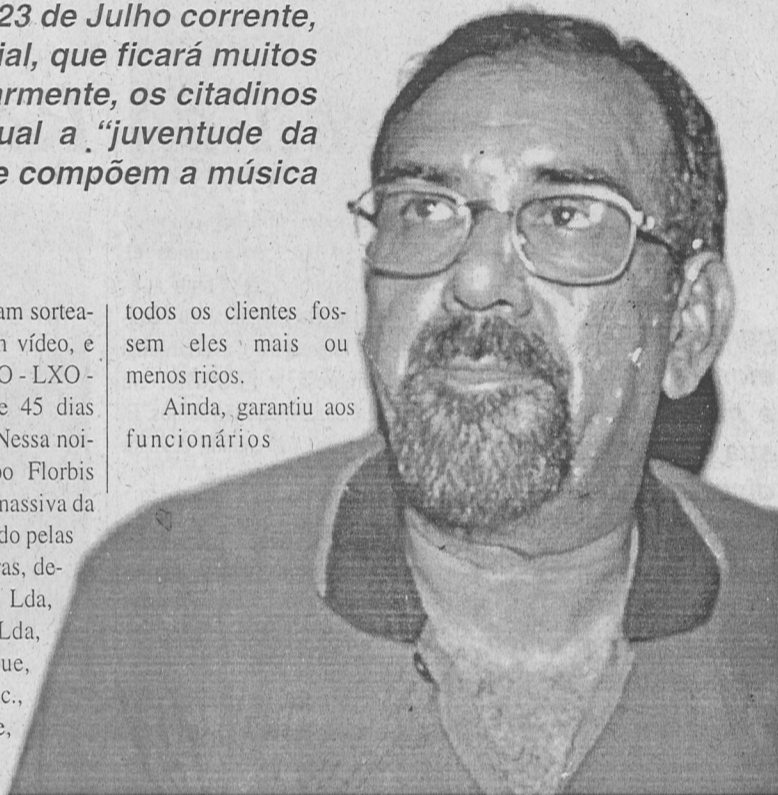
queiros, chapéus e foram sorteados um televisor e um vídeo, e mais uma viagem BXO - L XO - BXO, com estadia de 45 dias pagas pela discoteca. Nessa noite, o patrão do grupo Florbis agradeceu a presença massiva da juventude e o apoio dado pelas empresas patrocinadoras, designadamente Fagoral Lda, Santana Bissau Lda, CICER, AIR Afrique, Roni, a Florbis Lda, etc., etc.. Mais adiante,

Ramos elogiou os funcionários da Empresa Roni, Florbis e da discoteca Kapital pelo bom trabalho efectuado até aqui, realçando o zelo, dedicação e competência de todos sem excepção e com especial ênfase para o seu sócio Siraz, o técnico Alcino e o gerente da discoteca Ratna.

Por outro lado, Ramos reconheceu que sem a clientela, a discoteca não existiria, tendo aconselhado os seus rapazes a saberem atender com gentileza o

todos os clientes fossem eles mais ou menos ricos.

Ainda, garantiu aos funcionários



Ramos Carmali, o patrão do grupo Florbis

do grupo Florbis, Empresa Roni e da discoteca Kapital, que, como sempre, estão juntos nos bons e maus momentos. Pediu aos jovens que não deixem de vir sempre a casa que é deles (entenda-se a discoteca) não para dormir, mas para curtir.

Entretanto, Ramos não conseguiu conter a sua satisfação pelo facto de a festa se realizar na presença da sua esposa e

companheira dos momentos mais difíceis, a Dona Anita Carmali e da esposa do seu sócio e concunhado, Siraz, Dona Nazira, dirigindo-lhes beijinhos.

Finalmente, agradeceu a presença dos órgãos de CS guineense, nomeadamente a RTGB, RDN, R. Mavegro Galáxia de Pindjiguiti, JNP e Diário de Bissau. "Muito obrigado a todos e estamos juntos", concluiu ele.



Vista parcial da discoteca Kapital



“O povo guineense é humilde e hospitaleiro”

- realça Ramos Carmali

□ Bacari Mané

Em entrevista que concedeu ao JNP, Ramos recordou os bons e maus momentos da sua vida na Guiné e disse que sente seguro para investir neste país, tendo realçado a hospitalidade do povo guineense e prometeu fazer surpresas agradáveis na área cultural.

Dez anos da sua empresa e quatro anos da discoteca. Que análise faz destes dois acontecimentos no espaço de alguns anos?

Ramos Carmali (RC) - Só tenho que dizer que estou satisfeito, porque estou progredindo em todos os aspectos e gosto da Guiné-Bissau.

Como surgiu a ideia de investir na Guiné-Bissau?

RC - Como sabe, sou português nascido em Moçambique. Vim para cá com o meu irmão que é o sócio principal da Florbis. Estou aqui mas o meu irmão está em Angola.

Anteriormente, a empresa se chamava Eurocomercial. Agora, é Florbis. Porquê essa alteração de nome?

RC - Na Eurocomercial eu fui administrador e, como sabe, há certos negócios que não correm bem.

O grupo Eurocomercial deu muitos créditos. Os sócios confiavam em todos, por isso, ficou

com cerca de 3 milhões e oitocentos mil dólares americanos de créditos incobráveis. Como atrás respondi a sua pergunta, eu aconselhei o meu irmão a criar uma outra empresa, a FLORBIS, em que ele e sua esposa são sócios. E, assim, vamos marchando devagar sem grandes sobressaltos.

Como se sente na Guiné-Bissau depois de 10 anos de permanência?

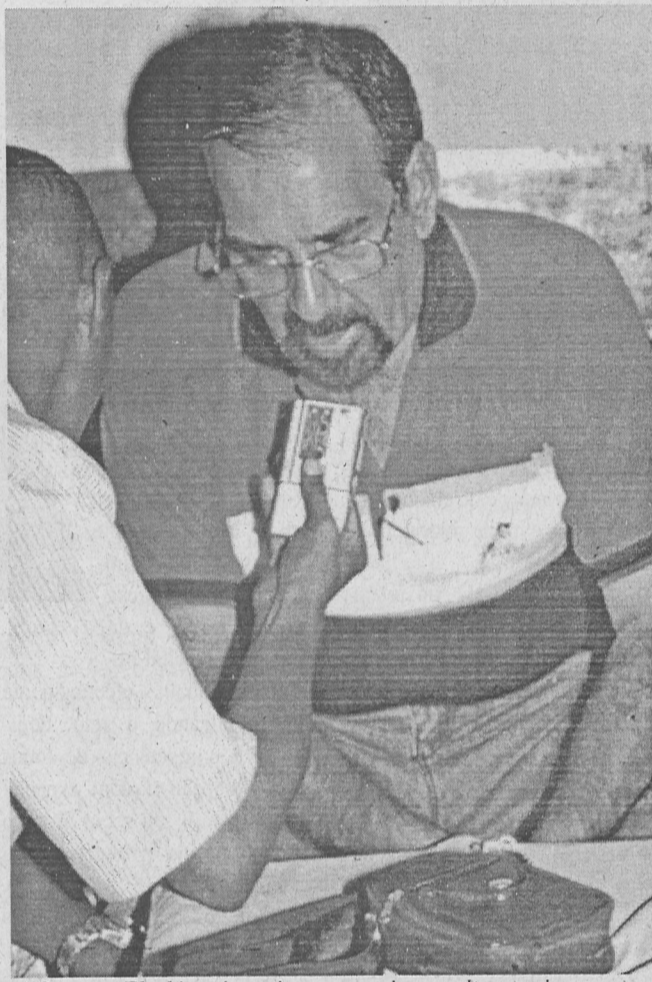
RC - Como empresário, sinto-me bem na Guiné-Bissau, com se fosse em casa. Porque sempre respeitei a todos e igualmente todos me respeitam e ajudam.

Em termos culturais quais são as perspectivas da empresa e da discoteca?

RC - Na área cultural, a discoteca vai continuar a apoiar, na medida do possível, os artistas nacionais e estrangeiros, e, muito brevemente, vamos ouvir mais novidades.

Que significado tem para si o IV aniversário da discoteca?

RC - O IV aniversário da discoteca Kapital tem um valor e sig-



“O grupo Florbis vai continuar a apoiar a cultura guineense na medida do possível!”



Ramos e Siraz com as suas respectivas esposas

nificado muito especial, porque é mais um ano que comemoramos e não se esqueça que continuamos na vanguarda graças a Deus e ao Povo da Guiné-Bissau.

Estou seguro para investir na Guiné-Bissau, porque o país tem enormes potencialidades, o povo é hospitaleiro e humilde. Por isso, estou aqui e aconselho a todos os empresários que invistam na Guiné-Bissau porque temos tranquilidade, segurança e estabilidade. Nesta ordem de ideias, é necessário investir na Guiné para combatermos o desemprego e a pobreza.

Que balanço faz da campanha de castanha de cajú deste ano?

RC - O balanço da campanha da castanha de cajú podia ter sido melhor se não houvesse essa lei contra os empresários estrangeiros que nos afectou a todos. Porque os prefinanciadores que emprestavam dinheiro para a campanha ficaram com um pé atrás (desconfiados), pois tinham medo de perder o seu capital. Porém, enfim, fez-se uma campanha razoável que, entretanto, podia ter sido melhor.



Ratna Kar, gerente da discoteca Kapital no centro, com os funcionários

O senhor foi dos poucos senão o único empresário português que esteve cá durante o conflito. Entretanto, depois da guerra criou mais uma empresa, a RONI. Podia falar do papel da Roni em relação à Florbis.

RC - Eu, realmente, passei a maior parte do tempo cá, em Bissau, na altura do conflito político-militar. Quando aquecia demais, fugia para Dakar, Senegal.

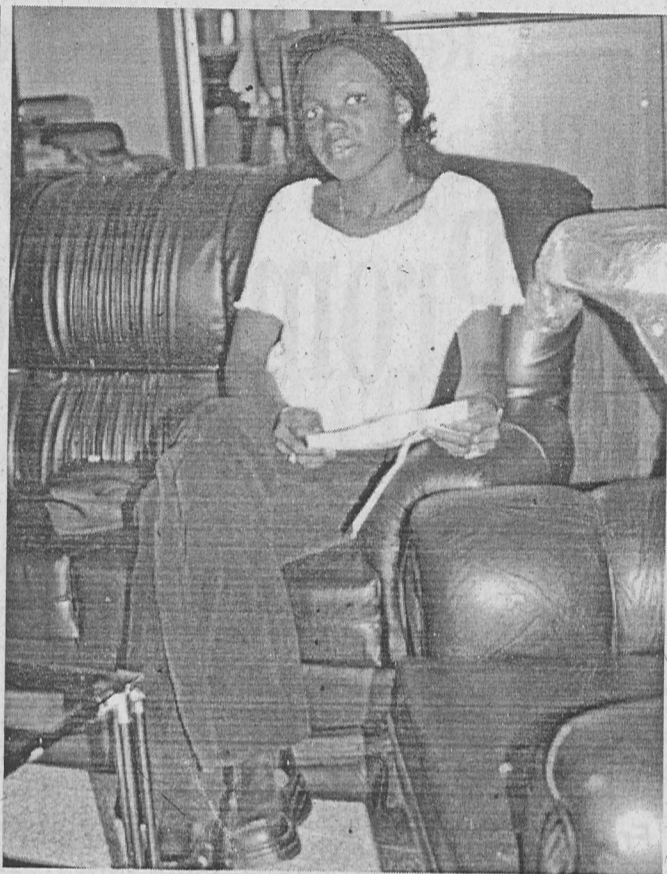
Logo que a guerra parou, em

Sente-se seguro para investir ainda na Guiné? Porquê?

RC - Estou seguro para investir na Guiné-Bissau, porque o país tem enormes potencialidades; o povo é hospitaleiro e humilde. Por isso, estou aqui e aconselho a todos os empresários que invistam na Guiné-Bissau porque temos tranquilidade, segurança e estabilidade. Nesta ordem de ideias, é necessário investir na Guiné para combatermos o desemprego e a pobreza.

demais. Por esse motivo, a campanha começou tarde. Lamentamos que devido a estes factos muita castanha vai ficar na mão dos agricultores, o que é um prejuízo para o país, para os operadores económicos e, enfim, lamentamos o facto, mas a vida é assim.

Não quero entrar muito a fundo nisto, todavia, vamos manter calma e não se desanimar, pois o tempo dir-nos-á quem são os



Menina sorteada com uma passagem Bissau Lisboa Bissau

mentos. Não estamos cá para só fazer a campanha e, depois, arrumar mala. Mas vou dizer-lhe sinceramente que a castanha de cajú foi o chão que deu uvas à outros negócios melhores e essas áreas que estão menos exploradas e que dão mais dinheiro do que a castanha de cajú, porém, não dão nas vistas.

Que mensagem tem para a "Juventude da Kapital"?

RC - A mensagem que tenho para a juventude guineense, em primeiro lugar, é um apelo no sentido de estudarem mais e melhor e que não se metam em vícios tais como o consumo das drogas, a prostituição, enfim, a delinquência juvenil e que usem sempre os preservativos para combater a Sida.

Quais são as perspectivas em termos culturais este ano, se bem que o senhor é um dos

potenciais promotor e divulgador da cultura guineense, apesar de ser português?

RC - Meu amigo Bacari, o tempo indentifica as pessoas, mas a discoteca Kapital vai fazer muitas surpresas agradáveis. A Kapital vai patrocinar muitos eventos e artistas nacionais. Incha Allah!

Eu faço isso com toda a honra, apesar de ser português. Porque a Guiné-Bissau está ligada a Portugal por laços linguísticos, culturais e históricos.

Finalmente só uma curiosidade: o ovo e a galinha qual dos dois surgiu primeiro?

RC - Só o Senhor todo-poderoso, criador dos Céus e da Terra, das coisas visíveis e invisíveis pode explicar essa pergunta. Porque desde a criação do universo este assunto está a ser discutido. Se está de bom humor penso que a sua curiosidade está satisfeita.



Funcionários que Ramos considera donos da discoteca

Novembro de 1998, fui o primeiro a entrar cá com um barco com vista a carregar a castanha de cajú que tínhamos em Bissau, porque a carga que tinha no interior foi saqueada, e essa castanha que carreguei no barco paguei as Alfândegas de Bissau 240 mil dólares de taxa aduaneira.

As relações entre nós e a empresa Roni é que já estamos a construir, em Safim, um armazém em conjunto com um senhor, que é guineense. Trata-se de Careco Braima Seidi, e já legalizamos a sociedade. Entretanto, essa empresa está virada essencialmente para a área internacional - Importação/Exportação e a Florbis opera a nível nacional.

Que balanço faz da campanha de castanha de cajú deste ano?

RC - O balanço da campanha da castanha de cajú podia ter sido melhor se não houvesse essa lei contra os empresários estrangeiros que nos afectou a todos. Porque os pré-financiadores que emprestavam dinheiro para a campanha ficaram com um pé atrás (desconfiados), pois tinham medo de perder o seu capital. Porém, enfim, fez-se uma campanha razoável que, entretanto, podia ter sido melhor. E como deve saber, temos dívidas de 1998, o ano do conflito, que ainda não conseguimos pagar e os pré-financiadores abriram a torneira devagarinho e tarde

estrangeiros paraquedistas. Nós estamos cá nos bons e maus mo-



Aissa, vencedora de um televisor com o gerente da firma Florbis

Recordações inesquecíveis
de Philipe Monteiro na discoteca Kapital

“Prometo voltar um dia a Guiné”

Philipe Monteiro e a sua orquestra Friends and lovers, composto por sete elementos, esteve em Bissau entre os dias 8 e 9 do mês em curso a convite do empresário Ramos Carmali. Licenciado no teclado ele é, igualmente, compositor, intérprete e saxofonista.

De 25 anos de idade, Philipe Monteiro é dos músicos com a maior expressão de momento a nível internacional

□ Bacari Mané

Durante a sua estadia entre nós, este jovem músico que apenas só lançou dois álbuns, primeiro: Paké AMA - gravado em 1998 e o segundo: Friends and Lovers - 200, já tem dois discos de Prata.

Nestes três dias de permanência, Philipe e o seu grupo encantou a juventude da Kapital com o seu ritmo Zouk Love fazendo a que a discoteca Kapital (o oásis das discotecas da Guiné) se tornasse insuficiente para mitigar a sede dos que lá foram desalterar-se.

Num bate-papo com a re-

portagem do JNP, disse que a música caboverdiana está no bom caminho, mas também recordou que a Guiné-Bissau tem grandes talentos, lembrando Tino Trimó, Justino Delgado, Sangara, Roger e muitos outros de renome que se encontram na diáspora.

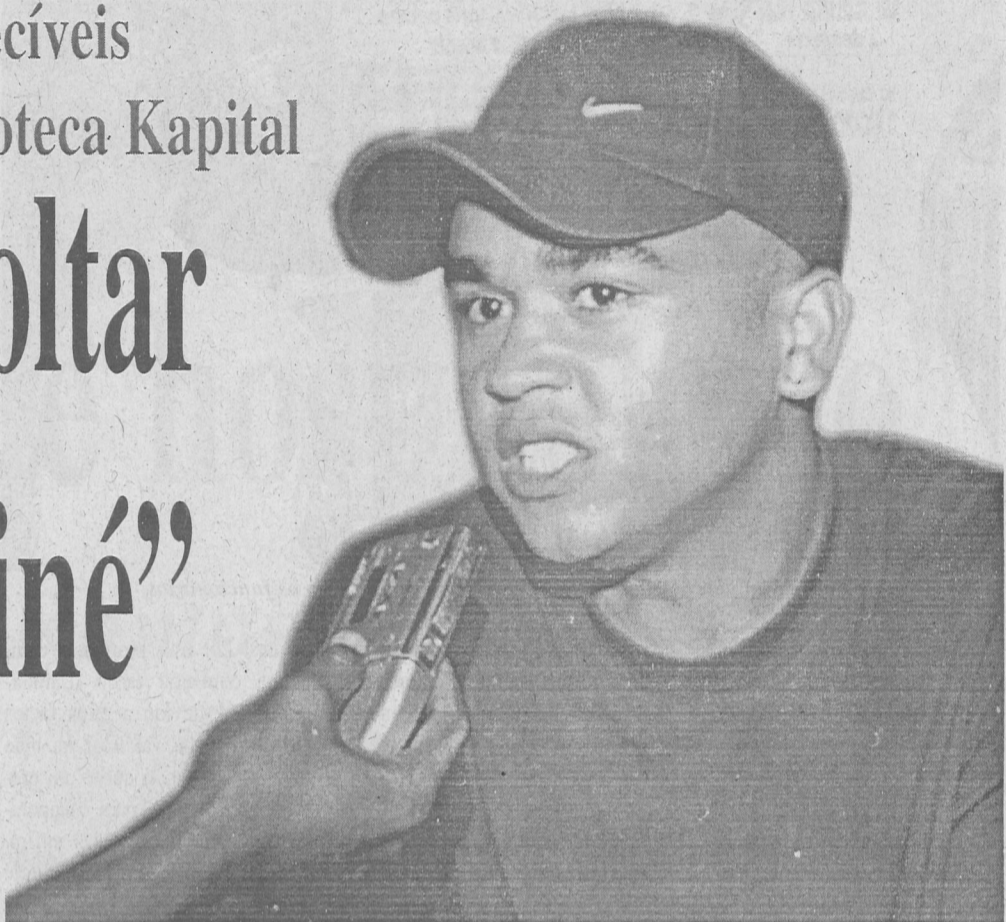
Por seu turno, Ramos Carmali lembrou terem contactado desde o princípio do ano muitos artistas de renome internacional, designadamente Doka, Graciete Costa Gil and Perfekt, Vado Marzia, Jorge Neto, etc., e alguns artistas nacionais, Sangara e Atphuen entre outros para que viessem

exibir-se e animar o Carnaval de 2000.

De acordo com Ramos, Philipe Monteiro é um artista de renome internacional encontrando-se actualmente no topo da música moderna com uma orquestra jovem e que a sua discoteca Kapital tem a vocação de apoiar jovens

tanto nacionais como estrangeiros.

Para o nosso interlocutor, Ramesali Carmali, importa salientar que a vinda de Philipe Monteiro não foi para fins lucrativos porque o que gastou no alojamento e bilhete de passagem foi de longe superior.



Philipe Monteiro em entrevista ao NP



Philipe Monteiro, num dos espectáculos realizados na discoteca Kapital



Ramos Carmali falando do Philipe Monteiro

Fizemo-lo também em cumprimento dos desejos das almas mártires desta pátria que pedem paz sobre o sangue derramado, para os guineenses se possam reconciliar com o seu destino, perserverar a unidade da Nação e criar o ambiente favorável a confiança da comunidade internacional e ao desenvolvimento. Por isso estamos na governação”, confessou Vaz Lopes.

O líder da Resistência da Guiné-Bissau (RGB), que falava em Mentém - localidade onde foram supostamente fuzilados há 14 anos pelo regime do PAIGC, alguns guineenses acusados de tentarem contra a segurança do Estado. Numa homenagem sob o signo “Romagem aos mortos sem sepultura” - enquadrada também nas celebrações do 14º aniversário do nascimento deste partido, Hélder Vaz, disse: “Aqui neste lugar, nasceu a RGB. Hoje, estamos aqui, no acto inaugural das nossas comemorações, porque aqui, neste lugar, há 14 anos, sob a liderança do Bâ-Fata, começou uma luta dos guineenses, desta vez já não pela independência, mas pela democracia, pela justiça e pela liberdade(...) Aqui, os algozes encharcaram com sangue nobre o ventre da pátria. Aqui morreram os corpos trepassados

Hélder Vaz rompe o silêncio “Aceitamos participar no governo para garantir a estabilidade”

pelas balas dos assassinos e nasceu a alma da liberdade, a alma Bâ-Fata, a consciência da democracia”, disse Hélder, acrescentado que o PAIGC, é partido da matança e da desgraça.

“Nós os seguidores dos heróis martirizados neste lugar, temos a imensa e pesada responsabilidade de cumprir os desejos da Nação, de realizar a mudança real, tangível, preconizada por estes homens de real valor que pagaram com próprio sangue a vontade e o sonho de fazer da Guiné-Bissau uma terra de democracia e liberdade, uma terra onde no dia-a-dia o povo sinta a mudança traduzida em melhor governação, melhores escolas, melhores hospitais, melhores preços, mais liberdade e mais justiça”, assegurou o presidente da RGB, adiantando que - “a presença da RGB da governação da Guiné-Bissau só tem e terá sentido se for ditada pelos imperativos da promoção da estabilidade política e militar, isto é, da paz social e também do progresso e da liberdade”.

É tempo de pensar



em acções concretas

O presidente da RGB confessou que de Fevereiro a esta parte este partido remeteu-se ao silêncio - “observamos e programamos acções de fundos concretas, úteis e articuladas. Empenhamo-nos na promoção do entendimento e da confiança”, proseguiu - “hoje é tempo de, pela prática, começarmos a justificar ao povo da Guiné-Bissau a

razão da nossa presença no governo da República. É tempo de apresentarmos soluções eficazes para os graves problemas que herdamos após 26 anos de caos, malvadez e de inoperância. É tempo de, pela positividade das nossas acções concretas, fazermos esquecer e afundar no lixo da história os governos ineficazes do PAIGC”.

Hélder Vaz, afirmou que o seu partido assumiu desde o iní-

cio da sua fundação a ruptura responsável, mas radical o sistema implantado pelo PAIGC: Ruptura com o pensamento; ruptura com os modelos; ruptura com os hábitos e valores; e ruptura com as formas e métodos de acção.

Visão da sociedade e do Desenvolvimento

“Temos uma visão da sociedade e do desenvolvimento própria e autêntica, diferente de tudo o que os guineenses experimentaram até hoje. Por isso na nossa autenticidade, somos, a um tempo, um projecto de mudança e de esperança, e vamos continuar a sê-lo”, desafiou Hélder Vaz.

Recorde-se que 1986, foram condenados pelo Tribunal Militar acusados de conspiração contra o Estado - , Dr. Viriato Pá, os Coroneis Paulo Correia, Braima Bangura, Pedro Ramos, Benhancarém Nantchanda e N'Bana Sambú. A decisão de fuzilamento teve anuência do Conselho de Estado, órgão de Consulta do Presidente da República, na altura Nino Vieira.

Anúncio

REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU

SECÇÃO DE FAMÍLIA E TRABALHO DO TRIBUNAL REGIONAL DE BISSAU

Pelo Juiz de Direito desta secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau, na Acção de Impugnação de investigação de Paternidade pedente nesta Secção, movida pelo Autor MAMADU SERA, solteiro, maior, residente nesta cidade de Bissau casa s/nº contra os incertos Parentes e Familiares dos falecidos COLI SERA e USSAI MANÉ, são estes citados, para contestarem, apresentando as suas defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUINZE DIAS, contado da data da segunda e ultima publicação deste anúncio, sob a cominação de serem condenados no período que o Autor deduz naquele processo e que consiste em 3 presente Acção ser julgada procedente, reconhecendo-se a paternidade de COLI SERA, e USSAI MANE em relação a Autor MAMADU SERA, passando constar no seu Registo de nascimento os nomes dos seus Pais acima mencionado para todos os efeitos legais. Secção de Família e Trabalho do Tribunal Regional de Bissau, aos dezanove dias do Mês de Julho de dois mil.

Anúncio

REPUBLICA DA GUINÉ-BISSAU

SECÇÃO DE FAMÍLIA E TRABALHO DO TRIBUNAL REGIONAL DE BISSAU

Dª Maria Quessangue, Conservadora do Registo Civil da República da Guiné-Bissau. Nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 368º do Código do Registo Civil, faço saber que MAMADÚ BALDÉ, solteiro maior de quarenta e oito anos de idade, natural de Bruntuma, Sector de Pitche, Região de Gabú, filho de Mamadú Saliu Djaló e de Mariama Djaló, requereu a alteração de composição de nome, fixado no seu assento de nascimento para MAMADÚ LAMINE BÂ. São por isso convidados todos os interessados insertos à deduzirem a oposição que tiveram no prazo de trinta dias à contar da última publicação deste anúncio no Jornal “Nô Pintcha”. Conservatória do Registo Civil de Bissau, aos 9 dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e noventa e nove.

AGRADECIMENTO

Irene Cabral d'Almada, esposa, Mário A. C. Almada, Maria Filiomena C. M. Costa, Maria Felismina C. M. Costa, António Policarpo C.M.Costa, Elsa Maria C. M. Costa, Domingas M. Costa e Natividade C. M. Costa, filhos e demais familiares, vêm através desta agradecer penhoradamente a todos aqueles que lhes acompanharam na sua dor ou de uma forma ou lhes manifestaram os seus sentimentos pelo desaparecimento físico do seu marido, pai e familiar, FÉLIX MARQUES DA COSTA, que fora funcionara da Agência Portuguesa da Guiné (APGB), ocorrido na madrugada do passado dia 1 de Julho corrente.

CONDOLÊNCIAS

Por ocasião do desaparecimento físico daquele que sempre foi para muita geração dos bissorenses, o sempre conhecido e estimado Professor FÉLIX” e um dos primeiros no que toca a iniciativas que visam a promoção e desenvolvimento daquela localidade, e como não podia deixar de ser, o pioneiro da concretização dos ideais que nortearam a criação de ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS AMIGOS DO SECTOR DE BISSORÁ “ANASB”.

E na rendição da justa homenagem é que a Direcção desta Associação e em nome de todos os seus membros, vêm exprimir a sua profunda dor e de lágrimas nos olhos as suas consternações a toda a família enlutada do querido Professor FÉLIX MARQUES DA COSTA, ao lado da qual se encontram a viver as mesmas mágoas e tristezas.

A Direcção da ANASB

Em resposta ao artigo "Os bancos furtam" de 20 de Junho último, o BCEAO reage a sua maneira

Execução das transacções pelo BCEAO

A execução de ordens de pagamento com o exterior é uma actividade importante do Banco Central. Este efectua-a por sua conta própria ou à pedido de titulares das contas nos seus livros, essencialmente os tesoureiros públicos, bancos e estabelecimentos financeiros.

- As transacções dentro da Zona franca

Conforme o acordo de cooperação monetária concluído com a França, a circulação de capitais no seio da Zona franca é livre. Contudo, em virtude da segunda alínea do artigo 6 do acordo de cooperação, excepções derogando a este princípio geral foram introduzidas concernentes a algumas operações em capital. Na aplicação destas disposições, sob a reserva de indicação pelo dador da ordem, dos motivos de regulamento para fins unicamente estatísticos, todos os transfers são feitas sob o regime de liberdade, à excepção dos regalmemos ligados com as operações que seguem, cuja execução está subordinada à autorização prévia:

- Importação de ouro;
- Investimentos realizados por um residente da UEMOA noutro país da Zona franca;
- Aquisição de valores mobiliários emitidos por entidades de país não membro da UEMOA, cuja venda não foi autorizada pelo Conselho Regional de Poupança Pública e dos Valores Mobiliários.
- Transacções emitidas fora da Zona franca

Em virtude das disposições

do Regulamento em vigor desde Fevereiro de 1999, a execução das transacções ligadas com as transacções correntes é efectuada livremente, sob a reserva de apresentação aos intermediários aceites, de documentos justificativos que atestem da realidade e do montante da operação subjacente.

As transacções ligadas às operações em capital que expõem a seguir, foram executadas livremente pelos intermediários aceites, com base em documentos justificativos: reembolso de empréstimos, liquidação de investimentos estrangeiros e compras de contratos de opção. As outras saídas de capitais são submetidas à autorização prévia, dispondo as autoridades de um prazo de cinco (5) dias para fazerem conhecer a sua decisão.

Transacções emitidas pelos bancos via BCEAO

Quanto as transacções dos bancos via BCEAO, a sua execução é regida pelas disposições relativas à posição externa dos bancos, que recobre suas disponibilidades detidas no país não membro da UEMOA. Neste quadro, o BCEAO pode ser levado a pedir a produção de justificativos para as transacções de cobertura iniciadas pelos bancos, em caso onde suas disponibilidades externas não ligadas às

operações bem identificadas.

No total, as transacções no estrangeiro aferentes às operações correntes são executadas na base do regime livre, sob a reserva de justificação da realidade dos regulamentos. A procedura de autorização prévia só é prevista para algumas operações em capital.

Transacções recebidas pelos bancos

Conforme o regulamento dos câmbios da UEMOA, os operadores económicos residentes são levados a encaixar e a repatriar no seu país de origem, junto do Banco domiciliatário das somas provenientes das vendas de mercadorias ao estrangeiro em prazo de um (1) mês a contar da data de exigibilidade de pagamento. O banco domiciliatário é levado a proceder ao repatriamento efectivo do produto das receitas de exportação, através do BCEAO.

Procedura de execução das transacções pelo BCEAO

Banqueiro dos Estados, o Instituto de emissão executa normalmente todas as ordens de transfers que lhe dizem respeito. Tratand-se de bancos, suas transacções para a conta da sua clientela efectua-se de maneira geral directamente, através do

sua rede de correspondentes. Estas se dirigem de seguida para Banco Central, de um lado, para a cobertura de soldos débitos resultantes destas operações (entrega documentárias, cartas de crédito, cobertura de venda de cheques de viagem, pagamento com título de investimentos financiados por fontes externos...) e para o repatriamento efectivo dos produtos das receitas das exportações.

O circuito de transfers para o Banco Central é caracterizado pelos câmbios de informações financeiras entre as Agências e a Sede, de um lado, e desta e os correspondentes bancários externos, doutrado lado. Com efeito, todas as ordens de pagamento que passam pelo Banco Central, em procedência ou destinado ao exterior da União, transitam pela Sede, que assegura a gestão centralizada das reservas de câmbio. A fim de serem executados, o Banco Central criou uma diversificada rede de correspondentes (21, no total, em 9 sítios financeiros), e um dispositivo de cotação diária de divisas nas quais são efectuados a maior parte dos pagamentos (11 divisas).

A procedura de execução para o exterior das ordens de transfert pode resumir-se como se segue:

- depósito nos guichés do BCEAO das ordens emitidas

pelos bancos titulares de contas junto do Banco Central comportando o conjunto das menções habituais indispensáveis à sua execução;

- apreciação da posição das suas contas junto dos seus correspondentes externos;
- verificação das assinaturas, as menções obrigatórias e da existência de uma provisão suficiente nas contas dos dadores das ordens ao BCEAO;
- tratamento administrativo e contabilidade das ordens nas Agências e na Sede do BCEAO com vista a sua execução.

Para as transacções recebidas, a Sede é avisada pelo correspondente do crédito da sua conta, o mesmo dia, pela mensagem Swift. Ele põe o contravalor em FCFA, sem comissão, à disposição do beneficiário valor no dia seguinte e previne a agência concernada pela mensagem Swift, telex ou fax para a aplicação efectiva dos fundos.

Assim, o prazo de aplicação das transacções executadas pelo banco é, em média, de 48 horas. Este prazo pôde ser alcançada graças os esforços constantes do Banco, para securizar e modernizar os meios de transmissão das instruções de pagamento. A conexão à rede Swift, em 1997, testemunha da vontade das autoridades do Banco em reduzir este prazo ao mínimo.

No quadro das celebrações de 17 de Julho, dia da Comunidade dos Países da Língua oficial Portuguesa, CPL, realizou-se no país, a jornada cultural intitulada Cultura Lusófona.

A jornada é da iniciativa das Embaixadas de Portugal e de Brasil, é seu objectivo principal a criação de maior fusão linguístico-cultural entre os diversos povos falantes da língua de Camões.

CPLP por uma cultura lusónona

Entre as manifestações promovidas no âmbito do evento, realizou-se um recital de poesias lusófonas, com temas como - "A terra e o homem na poesia lusófona", no Centro Cultural Português, em Bissau.

Na ocasião o embaixador do Brasil residente em Bissau, disse que o acto contribui de certo modo para o reforço das medidas saídas do recente encontro dos chefes de Estado dos sete países lusófonos havido em Maputo, capital de Moçambique. Recorde-se que desse en-

contro-cimeiro, a presidência da Comunidade passou para o Moçambique, enquanto o Brasil passou a assumir o secretariado executivo. Os novos dirigentes da CPLP atribuem, como missão principal, a criação de condições que permitam maior aproximação cultural entre os povos lusófonos dispersos pelos quatro continentes, incluindo Timor-Leste, há pouco tempo saído do jugo colonial da Indonésia.

Ao usar da palavra, o diplomata brasileiro realçou que os

valores culturais da África deram uma valiosa contribuição na formação do seu povo.

Em contrapartida, para o escritor guineense, Vasco Cabral, "o evento justifica a solidariedade comum entre os povos que falam a língua portuguesa no mundo".

Vasco Cabral disse, por outro lado, acreditar no facto de que a Guiné-Bissau não irá ficar à margem da cultura lusófona e apelou para a participação dos novos governantes na difusão da língua portuguesa.

A jornada foi marcada também com um banquete, com peças teatrais e com música. Neste último capítulo, os participantes puderam ouvir a voz melódica da embaixadora da música moderna guineense, Dulce Neves. Já aí, muita gente dançou.

A jornada culminou no Centro Cultural Brasileiro, com projecções de filmes e músicas samba.

Amarante sampa e Onélia Alves

PMBB aposta na formação de base

CENFA promove curso de Alfabetização

Sob a égide do Projecto de Melhoramento dos Bairros de Bissau (PMBB), continua a decorrer neste momento no país, um curso de formadores na área de alfabetização. É administrado pelo Centro de Formação Administrativa (CENFA).

O presente ciclo em dez dias, situa-se no quadro de várias acções de formação que o projecto tem vindo a dar aos jovens filiados em associações juvenis dos bairros de Cupilum de cima, de Baixo e Calequir.

É um prolongamento no contexto do programa de apoio que o projecto reserva às populações de Bissau, particularmente as dos bairros já referidos como principal grupo alvo do PMBB.

“A melhoria das condições de vida deveria também, além das obras infraestruturais, contemplar o aspecto social, concretamente, a formação, como arma de luta contra pobreza”, explicou o seu responsável pela assistência técnica.

Mamadú Bamba acrescentou nesta óptica que, “cientes do

papel que desempenha a mulher no seio da família, para reforçar a situação económica da mesma, o projecto melhoramento iniciou um programa de crédito e poupança que tem beneficiado directamente mais de 200 mulheres da capital com actividades económicas”.

“Para dinamizar a participação das mulheres na tomada de decisões nos bairros, achou-se necessário, implementar um programa de alfabetização e tendo em conta que na maioria dos casos, as mulheres enfrentam várias dificuldades na organização das suas actividades económicas, no seguimento, e acompanhamento eficiente da aprendizagem das crianças. Nesse espírito, se promoveu este curso de formação para formadores aos monitores que, por sua vez irão nos bairros alfabeti-

zar as mulheres”, defendeu Mamadú Bamba.

O nosso interlocutor sublinhou ainda que, com o objectivo de reforçar as actividades de intervenção das organizações da sociedade civil na zona urbana, no sentido de melhorar os conhecimentos dos actores locais, a sua edilidade introduziu no plano de acção, o movimento de associativismo nos bairros onde intervém.

É o terceiro seminário que o projecto está a promover. Os dois últimos trataram de formação de pesquisadores comunitários, e pesquisa participativa.

Dezassete jovens e dois técnicos especialistas na área, participam no curso sob a supervisão do CENFA. Iniciou no dia 17 e só terminará em 28 do corrente mês.

À margem dos trabalhos

alguns participantes falaram ao Nô-Pintcha.

Carlos Aliu Candé, que é o orientador do curso, disse que tudo está a correr da melhor forma, devido a grande vontade dos interessados. Explicou que acções destas figuram sempre na filosofia do CENFA, tendo por finalidade atingir as populações mais vulneráveis. Promove formações facultando as populações com conhecimentos na área de gestão das actividades económicas. “Não gosto de ser pessimista, mas acredito que os jovens que estão a receber a formação agora, serão capacitados da matéria e estarão prontos a dar respostas positivas no terreno”, disse Aliu Candé. Aliás, acrescentou ele, alguns deles até deram provas na campanha de Educação cívica durante as últimas eleições, concluiu.

Para Fatumata Queita, outro participante, o curso está a ser ministrado da boa forma, com matérias importantíssimas, como por exemplo, o tema **Aprender em crioulo**. Acho que depois desta formação, serei capaz de transmitir, no mínimo, as nossas mães ou avós os conhecimentos adquiridos, ou seja ensinar a escrever os seus nomes.

Vim cá através de uma associação juvenil que é AJUCUB. É nesta perspectiva que apelo a todos jovens a aderirem às associações juvenis, a fim de poderem ter maior empenho na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do país, porque eles constituem a força motriz da nossa sociedade, concluiu Fatumata Queita.

Amarante Sampa

Quebo: Tempestade destrói jardim escolar “Leonel Bocar Baldé”

Uma tempestade abateu-se, na madrugada do dia 15 do corrente, sobre o Jardim Escolar “LEONEL BOCAR BALDE”, na vila de Quebo, destruindo-o completamente, segundo declarou ao Nô Pintcha, o administrador do referido estabelecimento escolar.

Ganhá Baldé, que é igualmente o coordenador das actividades da Associação das Mulheres para a Educação das Crianças Carênciadas (AMECC), disse que as consequências deste acidente natural fizeram paralisar todas as actividades do Jardim, uma vez que, no local, apenas restaram as paredes sem telhados, nem mobiliários. E, se não forem, atempadamente, reunidas as condições para a recuperação deste património, as 140 crianças de pré-escolar, com idades compreendidas entre três e oito anos, correrão o risco de não terem aulas por um período indeterminado.

O administrador disse, por outro lado, que após este trágico acontecimento, a sua direcção entabulou contactos com o Ministério da Solidariedade Social, pondo-lhe à par da situação e, este, por seu turno, com-

prometeu-se fazer deslocar uma equipa no terreno, com a finalidade de efectuar o levantamento de dados sobre os reais prejuízos, mas, até a data, a missão não se concretizou.

Por isso, este responsável veio, publicamente, apelar ao Governo, ONG's, organismos internacionais e pessoas de boa vontade no sentido de concederem apoios financeiros e materiais que permitam a recuperação, mais rápida possível, do referido Jardim, cujos prejuízos, além de mobiliários, estão avaliados em cerca de 500 mil francos CFA.

Falando dos principais financiadores do projecto que criou o Jardim em causa, Ganhá Baldé destacou a Unidade de Fundo para Acção Social (UFAS), instituição que assegurou a construção do Jardim e, ao mesmo tempo, concedeu mobiliários e material didáctico relativo ao primeiro ano de exer-

cício das actividades.

De então para cá, adianta o nosso interlocutor, colaboramos com a Editora Escolar que nos fornece, à semelhança de outras escolas, o material didáctico. “Também criou oportunidades aos nossos animadores a participarem em seminários de superação que organiza para os professores do ensino básico elementar”, destacou Baldé.

Quanto os apoios recebidos da parte do Ministério da Educação, Ganhá Baldé disse: “da parte da tutela, recebemos, este ano, géneros do PAM, no quadro da cantina escolar. Por outro lado, o Ministério fornece-nos, regularmente, manuais de orientação”.

Entretanto, não obstante a situação difícil em que se encontra hoje o Jardim Escolar “LEONEL BOCAR BALDE”, as perspectivas estão de pé, embora adiadas já para o segundo plano. Aliás, segundo

o seu administrador, a direcção já tinha traçado alguns projectos que seriam submetidos aos doadores para obtenção de fundos que permitissem executar obras para a vedação do Jardim, por forma a criar espaços de laser às crianças. Por outro lado, procurar apoio institucional que permita a direcção profissionalizar, pelo menos, os cinco animadores (dois professores e três professoras) que, de anos para cá, trabalham como voluntários, dado que a escola não faz grandes receitas, ou seja, aplica preços simbólicos de 250 francos CFA para a inscrição e igual soma como contribuição mensal por cada aluno, visto que se tratam de crianças carênciadas.

Ainda no capítulo das perspectivas, era e continua ser intenção da direcção, a criação de alguns projectos de apoio às associações das mulheres, por

forma a dinamizar a produção que passa necessariamente pela aquisição de materiais hortícolas, sementes e adubos químicos. E, no futuro, alargar o projecto da criação de jardins escolares para algumas tabancas do sector de Quebo.

Recorde-se que o Jardim Escolar “LEONEL BOCAR BALDE” foi criada em 1997, através da Associação das Mulheres para a Educação das Crianças Carênciadas (AMECC), com sede em Quebo. Os objectivos principais são molhorar o sistema educativo e incentivar a participação da camada feminina na escola.

Baseando, para já, nos dados disponíveis, o administrador do Jardim afirma que os objectivos estão a ser alcançados, senão vejamos: dos 140 alunos inscritos, 73 são meninas. Em termos percentuais, isto equivale 52 por cento.

Adulai Djaló

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamá Cassamá

ANO XXIII - N.º 1618

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 26 - Bissau

Ministério Público

Esgota processos de prisioneiros de guerra

O procurador-Geral da República, disse, em conferência de imprensa, ontem, 25 de Julho, que o Ministério Público já entregou todos os processos dos prisioneiros da guerra ao Ministério da Justiça.

Rui Sanhá sublinhou que o objectivo da conferência de imprensa visava esclarecer dois cenários que estão a ser objectos de especulação por parte da opinião pública, designadamente, a questão de libertação dos prisioneiros da guerra e o processo de tráfico de armas.

O responsável máximo do Ministério Público referiu que a libertação dos prisioneiros da guerra está ligado com a conclusão dos seus processos e que os mesmos estão a aguardar julgamento. Para tal, indicou que se não houver provas contra um ou outro arguido, o ministério da justiça não fará outra coisa a não ser que ilibar o acusado.

Rui Sanhá destacou haver uma certa pressão política quanto a libertação dos prisioneiros da guerra e, neste contexto, considerou que num país em que se reza pela justiça transparente, as autoridades judiciais não têm que obedecer à quaisquer "pressões políticas".

O PGR esclareceu que o pacto de transição advoga que

"nenhum indivíduo pode ser perseguido, tenha ele ou não apoiado Nino Vieira, tenha ele ou não estado do lado da Junta Militar".

Neste momento, disse ele, "Os magistrados estão a trabalhar tecnicamente, e, se não houver provas que justifiquem o envolvimento de cada um dos acusados, não se poderá, de forma nenhuma, inventar outros factores extra-judiciais.

Adiantou que neste momento o MP está a reactivar o dossiers sobre o tráfico de armas que, para ele, "é a questão fundamental que trouxera a guerra", porque não tinha chegado ao fim.

"Depois do conflito mais ninguém falou da questão de tráfico de armas", apontou Sanhá.

Estê jovem Procurador-Ge-

ral da República revelou que à sua entrada no MP não encontrou nenhum processo sobre o tráfico de armas bem organizado, acrescentando que o relatório da ANP constituiu apenas um elemento complementar das acusações, pois, "não existem ainda provas palpáveis contra os suspeitos".

"Se é que a direcção cesante se dignou em preocupar-se com o processo, nós, depois de entrarmos aqui, não vimos sinais que provem a mínima vontade organizativa", criticou ele.

Instado a pronunciar sobre a transferência do julgamento dos prisioneiros da guerra para o tribunal militar, o PGR disse que este papel não compete ao seu ministério.

Aruna Jamanca

Ex-Farmedi - Novo Palácio do STJ

O Supremo Tribunal de Justiça já tem novo palácio. Fica situado em "Bissau Velho" na antiga instalação da farmácia Farmedi. No acto inaugural, o seu presidente Emiliano Nosolini dos Reis, afirmou que a vitória do poder judicial é inquestionavelmente a de todo o povo guineense.

Reunião na Presidência da República Impera o silêncio

Um encontro de carácter urgente, teve lugar no princípio da tarde de quarta-feira entre o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o presidente da Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador Geral da República e as principais chefias militares do país.

A imprensa nacional e estrangeira foi convidada, mas não teve acesso à sala da reunião.

Não obstante, à saída, tentamos saber de o que foi tratado nesse encontro de urgência junto do Chefe de Estado-Maior das FA, o tenente Coronel Veríssimo Correia Seabra. Este recusou-se a prestar quaisquer declarações, limitando-se a pedir desculpas, com ares muito sérios.

Ao nível do Governo, também não foi possível recolher a mínima informação. O Primeiro-Ministro limitou-se a delegar o assessor de imprensa do Presidente da República para dizer aos jornalistas, que o encontro é puramente de carácter simples.

Seja o que for, o encontro de quarta-feira entre o Chefe de

Estado, Primeiro-Ministro e as altas chefias militares da Guiné-Bissau está embebido de suspeições. É que nos últimos dias, têm corrido rumores sobre o que descrevem como sendo a "violação do espaço aéreo nacional, com helicópteros que estariam a sobrevoar algumas ilhas do arquipélago dos bijagós". Fontes que pediram anonimato, referem que um grupo de militares guineenses do Batalhão das Forças Anti-aérea, foi despachado para as ilhas a fim de averiguar o facto. Neste momento, referem, aliás, as mesmas fontes, todos os principais centros militares do país estão em estado de alerta".

Outras fontes presumem-se também que o encontro poderá ter alguma coisa a ver com a "nova carta dos militares" que estará a ser preparada à imagem daquela que havia precedido o conflito armado de 7 de Junho de 1998 sobre a precária situação dos militares. Sem querermos partilhar a ideia de que esta situação pode de um modo ou doutro influenciar a política nacional, convém, pelo menos, adiantar que, nos últimos meses, a intolerância entre os fazedores da política, os partidos da oposição, o Governo e o Presidente da República engendrou uma certa tensão que já não pode passar despercebida.

É o documento orientador dos princípios da cooperação portuguesa à luz da estratégia de desenvolvimento definido pelo novo Governo da Guiné Bissau.

No programa estão traçados as orientações definidas pelo conjunto dos doadores, nomeadamente, o Banco Mundial e a União Europeia, para áreas de intervenção planeadas em função das prioridades identificadas nos domínios tais que: a

Jaime Gama em Bissau

consolidação da paz, a promoção da defesa dos direitos humanos, a mobilização dos recursos humanos, materiais e financeiros para a reabilitação social e a reconstrução económica.

Oito biliões e sesenta e dois milhões de escúdos (cerca de quarenta milhões de dólares), é o montante orçado para execução do dito programa indicativo.

De imediato, e no quadro dos apoios que a Guiné-Bissau vai beneficiar já no âmbito do programa relativo à cooperação este ano, está prevista a recupera-

ção do Centro de Medicina Tropical e algumas escolas destruídas pela guerra.

Ainda no plano da cooperação 2000, é dada uma atenção muito especial ao empresariado luso-guineense, um dos mais prejudicados economicamente durante a guerra de 7 de Junho.

Nesta perspectiva, o programa tem em vista a abertura de uma linha de crédito aos empresários nacionais e portugueses, afectados pela guerra, tendo em conta o papel destes no desenvolvimento sócio-económico

do país. Durante a sua visita, Jaime Gama manteve encontros com o Presidente Koumba Ialá e o Primeiro Ministro Caetano N'tchama.

O chefe da diplomacia portuguesa é considerado por analistas como "Amigo da Guiné-Bissau" dado o seu papel decisivo no restabelecimento da paz nesta pátria de Amílcar Cabral, após onze meses de fogo e pólvora. Hoje, finda a guerra, as novas autoridades apostam muito nele na reaproximação com os doadores.



Jaime Gama era acompanhado, nesta sua deslocação à Bissau, de secretário de Estado Português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luis Amado e do Director-Geral da política externa, o embaixador João Salgueiro.